

EDITORIAL

Em seu décimo segundo número a Revista Encontros de Vista traz uma novidade: a primeira de uma série de entrevistas com professores que são ou foram responsáveis pela edição de periódicos científicos. O objetivo é discutir questões pertinentes ao perfil dos periódicos assim como a própria noção de conhecimento e de produção de conhecimento – questões incontornáveis para quem está à frente desse tipo de publicação acadêmica. Nosso primeiro entrevistado é o professor Anco Márcio Tenório Vieira da Universidade Federal de Pernambuco, que dirigiu a revista *Investigações*, publicação do programa de pós-graduação em Letras e Linguística daquela instituição. Em sua fala, Anco Márcio assinala, por exemplo, as dificuldades enfrentadas pelos editores científicos, mas também as diferenças que os periódicos dessa natureza apresentam em relação à área a que estão vinculados (para as ciências ditas “duras” são o principal meio de divulgação científica, já para as ciências humanas e sociais, representam em geral a fração de um trabalho de maior fôlego). Além disso não deixa de refletir sobre a distância que separa o conhecimento produzido na universidade da sociedade.

O artigo que abre a segunda seção da revista – “Aquisição da escrita na educação de jovens e adultos: rediscutindo alfabetização e letramento”, de Dayse Auricéa e Linduarte Rodrigues – busca refletir sobre o processo de alfabetização e letramento e as implicações culturais desse processo. No artigo seguinte, L. Brito e N. G. B. Gomes, sob o título “Heróis problemáticos: cavaleiros sem identidade” refletem sobre a imagem do herói dos romances de cavalaria, através das personagens Dom Quixote, de Cervantes, e Agilulfo, de Italo Calvino, comparando-os e tentando compreender, pelo contraste, os diferentes planos que marcam e entrecem a vida “real” e a “ideal”. Já no artigo “O practicum em componentes curriculares dos cursos de Letras de IES públicas de Pernambuco”, Ewerton Ávila, José Jacinto dos Santos e Renata Amorim; debruçam-se sobre a atenção crescente dispensada à dimensão prática do ensino e de disciplinas calcadas nessa dimensão, como as de Estágio Supervisionado e as de Prática de Ensino. A metodologia adotada, a partir de documentos como planos de aula e entrevistas, favoreceram a conclusão de que muitos professores dessas disciplinas têm consciência da necessidade de um professor prático reflexivo. O último artigo da seção – “Reflexão sobre a experiência de ensino pela ministração de oficinas: o caso da oficina de preparação para

a Olimpíada de Língua Portuguesa”, de Morgana Fabíola Cambrussi, Juliana Fontana, Karine Taisa Mendes e Lidiane Putton – apresenta vivências relacionadas ao início da prática docente, promovidas pelo PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência). O trabalho com gêneros como o *poema* e a *narrativa de memórias*, segundo o relato, proporcionou uma tomada de consciência, por parte dos alunos, de elementos fundamentais constituintes desses gêneros, enquanto eles se preparavam para a Olimpíada da Língua Portuguesa.

Após a seção de artigos, segue-se a resenha de Jéssica Cristina sobre o livro de ensaios *Outras Vozes* do poeta pernambucano Ângelo Monteiro, pertencente à chamada geração de 65 e professor de filosofia da UFPE. Como bem vê a resenhista, a voz de Monteiro se soma a de muitas outras na tentativa de traçar um panorama, principalmente, da poesia feita em Pernambuco, ontem e hoje. Na seção extra, intitulada de *Espaço Literário*, coroam essa edição quatro poemas do paraibano André Ricardo Aguiar. Autor jovem e premiado, tendo publicado recentemente seu livro *A Idade das Chuvas* e reconhecidamente bom escritor de literatura para o público infantil.

É com satisfação e senso de dever cumprido que entregamos com certo atraso a nova edição da *Encontros de Vista*. Em breve, a revista, ao que tudo indica, conquistará finalmente seu novo formato, que esperamos como editores torne seu conteúdo ainda mais atrativo e ágil. Assim como esperamos contribuir para a criação de um espaço de reflexão capaz de problematizar a própria noção de produção científica, pois, afinal de contas, o conhecimento só se amplia quando questiona a si mesmo, os seus próprios fundamentos. Boa leitura.

Sandra Helena Melo
Fábio Andrade